



Redacção e Composição
Rua Barjeana de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82206 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 10 DE MAIO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

ASSINATURAS:
Ano 100000; Semestre, 50000, Trimestre 25000 — Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 180000 e 200000 e » — Ultramar e Ilhas
Ano 120000 e 210000 e » — Brasil
Utilidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no Estadio 1.º de Maio, em Lisboa, no dia 1 de Maio de 1975 MULHERES E HOMENS DE PORTUGAL

A Liberdade é a pedra angular da dignidade humana, a Liberdade é o bem precioso que homens sem sono nem medo ofereceram ao Povo de Portugal. É pois uma grande alegria, digna dos trabalhadores de Portugal, alegria de, pela segunda vez, festejarmos o 1.º de Maio com plena liberdade de pensar, de

sentir a nossa Pátria, e de traçar os nossos destinos. Trabalhadores somos muitos, somos todos aqueles que, em troca de uma remuneração, oferecem a força generosa dos seus braços ou a honesta capacidade dos seus cérebros ao serviço de uma sociedade nova. Pensamento e acção são duas

realidades fecundas quando coexistem; qualquer delas quando isolada e um sonho que fenece esteril. Trabalhador sem horário, sinto-me entre camaradas de trabalho, quando, mais uma vez, presto ao Povo Português o tributo de uma palavra amiga e fraterna. Continua na 2.ª Página

CONSIDERAÇÕES

pele Dr. Mário A. Viana de Queirós

Somos o que somos e sabemos o que queremos! Amantes da paz e da liberdade, por transmissão genética, já mais pactuamos com a desordem e com a opressão, venham de onde vierem, no espaço e no tempo. Ocupação material, ditaduras, cativo até, tudo já sofremos nas nossas carnes, que não no espírito, sempre alerta, sempre digno, sempre apto a sacudir o jugo, por mais pesado e traumatizante que fora. São disso prova cabal tantos dos factos que nos narra a nossa imorredoura e incomparável História.

É regra geral, por esse mundo além, que a uma ditadura, ou a qualquer outra forma de opressão, sucede uma reacção igual, ou mais violenta ainda, e de sinal contrário. Citem-se, ao acaso, as revoluções francesa,

(Continua na 1.ª página)

A MENSAGEM DE FÁTIMA

Começemos por distinguir a mensagem propriamente dita, — isto, é, a exortação de Nossa Senhora à oração e à penitência, — dos castigos que virão sobre nós, se a desatendermos, se não deixarmos de ofender a Deus, se não mudarmos de vida. Perante os avisos do Céu, tomemos a atitude que a fé e a razão nos pedem. Nem o temor que os teólogos chamam servilmente servil, que aborrece o castigo sem desamar o pecado; nem um certo fatalismo desesperado, que só vê safda

para a calamidade, como se não dependesse de nós do bom uso da nossa liberdade, fugir ao perigo; nem, menos ainda, a despreocupação dos que vivem adormecidos no vício ou a indiferença orgulhosa dos ímpios. Mas o temor filial de Deus, que é o princípio da sabedoria, a cautela das virgens prudentes e dos servos vigilantes do Evangelho, que é a prudência dos santos e dos sensatos. E sobretudo ponhamos em prática, sem mais delongas, a celeste mensagem. Os conselhos e avi-

so maternos são sempre respeitáveis e muito gratos ao coração dos filhos. Quanto mais os da Mãe de Deus e Mãe dos Homens, que se dignou baixar à Terra e trazer-nos o seu recado de amor, para nos livrar dos castigos do Pai! Tem dois pontos a mensagem de Fátima: oração e penitência. E nestes dois pontos se resume, em breve síntese, todo o Evangelho. Oração, que é a linguagem dos filhos. Oração, que é a nossa antecipada ascensão ao Céu. Oração, que é intimidade e familiaridade com Deus e participação dos seus divinos atributos. E oração mental e vocal: pensamento, afecto e palavra, ou seja o homem todo, admitido, como Moisés, à presença do Altíssimo, em doce conversação com Deus, como um filho com seu pai, como um amigo com seu amigo. Depois, a penitência, que é, primariamente, o arrependimento e emenda do pecado, a con-

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

Por Alvaro Correia

Encontramo-nos a caminho dum verdadeira Democracia, e sobre as cinzas do passado, vitalizemos a Pátria e cessem os ódios. Cessem os ódios, e de mãos dadas, procuremos dar o necessário contributo para que a Paz reine e para que a todo o Português seja dado liberdade de pensar e liberdade de viver segundo os ditames da sua consciência, no sentido de bem fazer. Há o Conselho de Revolução, vamos ter uma Nova Constituinte, cujo predomínio político vai ser pertença do Partido Socialista Português e do Partido Popular Democrático e há que trabalhar, para que seja dado à Pátria, um Governo de Salvação Nacional, com a devida participação do M. F. A. Disseram e muito bem! «A Democracia não se improvisa, constrói-se com Trabalho e Ordem — Só o Trabalho do Povo pode reconstruir Portugal». A nós, ninguém se atreva a dizer que pela Democracia nada fizemos e como outrora, resistência fazemos a qualquer especie de Ditadura, quer da direita quer da esquerda, surgimos do silêncio político ao fazer a nossa opção política, obedecendo à voz da nossa consciência, radicada nos dilatados princípios Cristãos. Se não tivesse havido o 25 de Abril, apenas teríamos o carcomido partido único. Hoje, o problema Nacional abarca as estruturas de numerosos partidos políticos, dos quais, participaram doze no livre e honesto acto Eleitoral, realizado no dia 25, acto festivo, a comemorar o Movimento das Forças Armadas. Perante este significativo ensaio político, o nosso Povo deu provas

de que os seus patrióticos sentimentos, estão em contradição com a exploradora ditadura Capitalista e da mesma maneira, não aceita e repudia a Ditadura do Proletariado, ou outros movimentos com

(Continua na 1.ª página)

Continuação do último número 26-4

(Continua na 1.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

O que fui, o que sou, o que devo ser

Continuação do último número 26-4

Vimos no número anterior, um pequeno resumo do que deve ter sido o passado dum homem digno, em quem a sociedade, a humanidade pode acreditar ou confiar num futuro próspero, num futuro consciente e prudente, um livro aberto à meditação daqueles que reflectindo o queiram copiar. Mas hoje vamos meditar ainda mais a sério no tempo presente. Vamos então ver o que somos: O homem, deve ser um homem com dignidade. E, um homem digno, é um homem sério; um homem digno é um homem cumpridor de todos os seus deveres; um homem digno, é um homem de palavra honesta; um homem digno, é um homem de acção, mas de acção digna; um homem digno, é um homem que respeita como quer ser respeitado; um homem digno é um homem correcto, mas correcto nas palavras, nas acções e no respeito mútuo.

Então, façamos um exame: tenho eu procedido com esta dignidade? Tenho eu cumprido com todos os meus deveres, respeitando os outros e os seus legi-

Continua na 4.ª página

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Depois das eleições do pretérito dia 25 de Abril, eleições estas destinadas a escolher os elementos que os diversos partidos políticos propozeram para, em conjunto com as Forças Armadas, elaborarem a Lei fundamental porque a Nação passará a ser regida, a nossa Assembleia Constituinte será formada por:

- 116 Deputados do Partido Socialista (P.S.), que obteve 2.145.392 votos 37,87%
- 80 Deputados do Partido Popular Democrático (PPD), que obteve 1.494.575 votos 26,38%
- 30 Deputados do Partido Comunista Português (PCP), que obteve 709.638 votos 12,53%

Continua na 4.ª página

(Continua na 1.ª página)

PALAVRAS E OBRAS

Homem que fala verdade
Homem bom de acção perfeita
Que só tenha a caridade
De fazer obra bem feita.

Face branca, face escura,
Em tudo que nos oprime
Não tenha nunca a loucura
De praticar qualquer crime.

Quer em casa quer na rua
Acabe com o pior
E que somente construa
Tudo o que seja melhor.

Que seu coração confirme
A Liberdade e a Paz
E sempre saiba ser firme
No que diz e no que faz!

JAIME LÚCIO

SARRABISCOS

(I)

por GIL

Todas as Revoluções trazem um novo tipo de sociedade. E a tal não escaparia a nossa. Até mesmo o que, aqui ou ali, possa parecer estranho, ou mesmo insólito, tem uma explicação adequada na atmosfera revolucionária que se vai vivendo.

Estão nesse caso as ocupações (i) licitas ou não.

Não se cuide, porém, que a coisa, no seu cariz social, seja assim tão moderna como poderá parecer a alguns.

Queremos referir a ocupação de terras ou habitações que se vem praticando por parte de adeptos de alguns partidos.

Não nos move o assunto, na sua natureza intrínseca como nas suas implicações mais imediatas,

ou seja meterno-nos na discussão que ele possa gerar já para sociólogos já para políticos. Tenta-nos tão-só, e para começar esta rubrica no jornal, trazer aqui estórias anódinas. E que dêem tanto para serem lidas por jovens como por velhos ou rapazes com barbas. No capítulo das mulheres, se, acaso, alguma vez o bico da pena estiver mais acerado, quando se critique ou ame, lembrem-se todos de que faço minhas as palavras do poeta quando cantava: — «Foste minha irmã ou minha mulher.»

Quero eu dizer que não será nunca por mal...

Posto isto, vamos à matéria principal.

Vem de longe o abuso sobre a propriedade particular, até por parte dos poderosos. Uns a cometê-lo por capricho, outros por necessidade.

Conta-se, por exemplo, que Frederico, o Grande, tinha, mesmo de frente do palácio favorito, interceptando-lhe as vistas sobre a paisagem admirável só digna dum pinel flamengo, um moinho pobre. Uma pequena mó sob telhado de zinco entre quatro paredes de pedra e calça, onde faziam ninho ginchos e morcegos. E era um estorvo ainda.

Por que, numa manhã adu- gorida de sol da primavera prusiana, rescendente como um aroma forte de essência, bate à porta do moinho um enviado do

MULHERES E HOMENS DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

Não poderia resistir ao impulso de me referir às eleições, sobretudo porque iludiria um dever e uma esperança generalizada.

Nas eleições os grandes vencedores foram o povo, e a sua aliança com o M.F.A., o Portugal renovado em transição para o socialismo.

Podem os intelectuais puristas discutir se o povo votou exactamente o que queria, mas nem os puristas podem negar que o povo declarou vigorosamente o que não queria. O Portugal de hoje não aceita extremismos, sejam eles das direitas sejam eles esquerdistas.

É uma tentação referir aqui, na comunicação que fiz antes das eleições, sublinhei que o povo português sempre decidira com uma consciência intuitiva mais válida do que a de elites amolecidas, e frisei bem quanto acredito no progressismo empírico do povo que somos.

Nestas eleições, em civismo classificá-lo-ia de óptimo e em intuição de excelente.

Como o nível de exigência é diferente não daria a mesma classificação a todos os que se consideram entidades políticas em Portugal.

Estas eleições, na opinião pública mundial que subscrevo, são a maior vitória da revolução, o selo de ouro que garantiu a proclamação aliança povo-M.F.A., confirmou a política de descolonização e sancionou o rumo do socialismo para o Portugal Novo.

Perdoai a imagem de militar que sempre serei:

Quem ganha uma batalha passa à exploração do sucesso sem se preocupar em minimizar a vitória só porque entenda diminuta a instrução das suas tropas.

Mesmo que a informação pública mantenha a tónica de tecer extrapolações a partir de casos indivi-

duais de ignorância total da ciência política mantereí firme a minha fé na intuição magnífica do povo que votou no progressismo autêntico e livre dos seus filhos fardados — no progressismo do M.F.A.

Não considero esgotado o assunto eleições sem uma outra referência justa.

Recordemos a genética quando em leis define que nas espécies vivas existem percentagens menores de indivíduos que se afastam dos caracteres dominantes e constituem franjas limites na curva da distribuição.

Também nas sociedades humanas haveremos de reconhecer formações políticas limites nos dois extremos da distribuição, correntes de opinião menos viáveis, mas que haveremos de respeitar enquanto, reciprocamente, saibam respeitar a sociedade a que pertencem.

Nestas eleições, quem pode negar que haja sido digno o comportamento dos bilaterais extremismos políticos portugueses, no momento em que acima de todas as ideologias colocaram a ordem e a tranquilidade do povo a que pertencem?

Feliz é a sociedade que tem franjas mas não formações políticas violentas e aberrativas.

Já vai longe a dissertação sobre eleições, vejamos agora os problemas maiores que a revolução terá de enfrentar, educação e economia.

Em educação, colocam-se dois problemas distintos:

— A necessidade de realizar uma revolução cultural que, em todas as classes actuais, crie uma vocação voluntarista para a sociedade portuguesa sem classes, sem ricos nem pobres, sem privilegiados nem explorados, para o socialismo português.

— A necessidade de mentalizar os nossos jovens para o facto de que já estamos nos caminhos que conduzem à sociedade nova.

Tempos houve em que foi prioritária a sua luta política e se justificou o abandono dos livros, das aulas, dos estudos. Tudo mudou já. Agora estudarão os mais aptos, os futuros trabalhadores do pensamento, os outros devem passar à acção, contribuindo com a força do seu braço no desafio grande de produzir riqueza directa, socialmente útil.

Apesar da explanação que o Senhor Primeiro Ministro fez, não deixarei em todo o caso, de abordar o essencial da batalha da economia.

Da total transformação dos princípios e rotinas capitalistas no rumo de uma distribuição justa da riqueza produzida para benefício das classes sem privilégios, salientam-se algumas consequências:

— Turbulência instável nas relações empregador-empregado.

— Vazios angustiantes na legislação e princípios que regem a autoridade democrática de um sistema de produção.

— Inevitáveis alucinações de alguns homens sequiosos dos seus direitos, tanto trabalhadores como capitalistas.

Deste e doutros fenómenos resultou carência de meios e de confiança para investir, enquanto vivemos perigosamente acima dos nossos rendimentos, numa economia estagnada.

A vitória da batalha económica vai exigir-nos mais sacrifícios, mais esforços, mais produtividade, mais disciplina e mais autoridade democrática no trabalho.

Vou terminar. Neste segundo ano da revolução nacional, festejamos o 1.º de Maio, na grande festa do trabalho e das forças armadas.

Saúdo os trabalhadores de todas as actividades, saúdo os militares de todos os ramos.

Bem hajam os trabalhadores estrangeiros que por simpatia ou dever de função se deslocaram a Portugal, para viver connosco esta festa grande.

Bem hajam os emigrantes, as mulheres e os jovens aqui presentes na festa nacional do trabalhador português.

Viva a Aliança Povo-MFA
Viva o Trabalho e os Trabalhadores
Viva Portugal.

FALECIMENTOS

D. Emília de Jesus Coutinho

Com 83 anos, faleceu nesta cidade, esta bondosa senhora, esposa do nosso amigo, Sr. José Rodrigues, proprietário e irmão dos nossos amigos e assinantes Srs. Joaquim Coutinho Rodrigues, José Coutinho Rodrigues e de Belarmino Coutinho Rodrigues.

A restante família dorida, os nossos sentidos pêsames.

Francisco José M. Pereira

(APARÍCIO)

Foi com bastante pesar que recebemos a infausta notícia do falecimento deste nosso querido amigo e velho assinante de «O Barcelense», pessoa muito estimada em Barcelos, pelo seu trato, sempre amável e muito presénte.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda Neves da Cunha Pereira e pai dos Srs. Francisco José Neves Pereira, Gonçalo Aparício Neves Pereira e da menina Maria Fernanda Neves Pereira.

A toda a restante família, apresentamos as nossas condalências.

D. Maria dos Prazeres Machado

Em Barcelinhos, faleceu esta veneranda Senhora, extremosa Mãe do nosso bom amigo, Sr. Carlos dos Santos Machado, estimado e muito querido industrial, em Barcelinhos e dos Srs. Joaquim dos Santos Machado, Diamantino dos Santos Machado, ausente no Brasil, António dos Santos Machado, João dos Santos Machado e Domingos dos Santos Machado.

A numerosa Família Santos Machado, os que trabalham em «O Barcelense», apresentam o seu cartão de sentido pesar.

José Pereira Alves

Em S. Bento da Várzea, no Cemitério Paroquial, foi a supular este nosso velho amigo, marido exemplar da Sr.ª D. Cândida Campos e pai das Sr.ªs D. Maria Alice Barbosa Pereira, Casada com o nosso assinante e amigo, Sr. António da Silva Ferreira, acreditado proprietário do «Café Porta Nova», sito nesta cidade de Barcelos; D. Maria do Carmo Campos, casada com o Sr. Ildio da Silva Carlos e do Sr. António Barbosa Pereira, casado com a Sr.ª D. Matilde Pereira.

«O Barcelense», apresenta a toda a família dorida os seus cumprimentos de sentido pesar.

1.º Cabo Augusto Cândido Monteiro Pereira

Foi a enterrar no Cemitério de S. Veríssimo, este nosso amigo, que em Moçambique, defendeu a nossa Pátria.

A seus familiares, Sr.ªs D. Maria do Céu Araújo Salgueiro, D. Maria Sousa Monteiro, Maria Adelaide Lopes Araújo, Nestor Pereira e Augusto Dias Sousa, as nossas condalências.

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

O peditório no Concelho, em benefício da construção do Novo Quartel desta prestimosa Corporação, terá lugar amanhã na freguesia da POUSA.

Auxiliai esta meritória obra

CORTADEIRA

Precisa Fábrica de Malhas Interiores e Exteriores, em Barcelos

Carta à Redacção deste Jornal



PARTIDO SOCIALISTA

CONVOCATÓRIA

Realiza-se no próximo Domingo dia 11, uma Grande Festa Socialista promovida pela Secção de Barcelos.

O programa da festa é o seguinte:

9,30 horas — Concentração na nossa Sede, sita na Avenida da Liberdade, em Barcelos.

10 horas — Cortejo automóvel pelas principais ruas da cidade, seguindo depois a caravana em direcção à Franqueira.

11 horas — Chegada à Franqueira e início da confraternização socialista.

12 horas — Piquenique (refeição ao ar livre, devendo cada militante fazer-se acompanhar do respectivo merendeiro).

14 horas — Programa de Variedades.

N. B. — A esta Festa Socialista podem associar-se as famílias e os amigos dos Socialistas.

FESTAS DE ANOS

Fizeram anos!

Dia 29 de Março, Aventino Gomes de Sá e D. Maria Nazaré de Carvalho Correia.

Dia 1 de Maio, menina Manuela Torres Matos.

Dia 2 D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Dia 3, D. Maria Manuela Pires Guedes de Almeida e D. Laura Lopes de Almeida Viana Lopes.

Dia 4, D. Júlia Augusta Maia Matos de Almeida e Hernâni Martins da Costa Santos.

No dia 5 — João Luís Ferreira e Hermínio Luís da Costa Gomes Maia.

No dia 6 — António Donato Correia de Oliveira e a menina Lídia Maria Rodrigues Carvalho.

No dia 7 — Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

No dia 8 — Sérgio Silva, Padre Benjamin Salgado, menina Maria Deolinda Matos de Macedo Gayo, Eduardo Fernando Macedo de Figueiredo e José Faria Viana Lopes.

No dia 9 — Carlos Alberto Pereira Monteiro, D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes Araújo.

Fazem anos:

Hoje, dia 10 — D. Fernanda Glória Martins Ferreira.

Dia 11 — Alexandre Castro e D. Maria Adelaide da Rocha Leite.

Dia 12 — D. Ana Maria Figueiredo Pereira Machado.

Dia 14 — D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Dia 15 — Memina Maria Manuela Fonseca Guimarães e José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Dia 16 — Domingos Manuel Pereira Monteiro e menino Humberto Leonel Torres Fernandes.

Dia 17 — D. Idalina da Costa Portela e Carlos Ferros.

— Também, no dia 17, têm o seu aniversário, a Sr.ª D. Maria Lidia Pereira Carmo Calheiros Silva Figueiredo e o menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

Feliz Aniversário

Segunda-feira dia 12, passa mais uma Primavera a Sr.ª D. Teresa Matos Maia Mesquita, esposa querida do nosso amigo Sr. António Monteiro Mesquita a quem apresentamos as nossas felicitações.

Nesta Redacção

Tivemos a visita do nosso estimado assinante, Sr. João Ferreira, de Portimão, que se fazia acompanhado de sua cunhada e sobrinho a quem agradecemos os seus amáveis cumprimentos e também a quantia de 100\$00 escudos para o pessoal.



APRESENTA

HOJE — às 21,30 horas
DOMINGO — às 15,30 e 21,30 horas

Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem

M/18 anos

A SEGUIR
Serpente com Pele de Mulher

TRATAMENTOS TERMAIS

(Continuação da pág. 1)

do aparelho circulatório (endocardites, miocardites, angina de peito, infarto do miocárdio, hipertensão arterial, endarterites, varises, sequelas de ictus cerebrais, etc.), do aparelho genito-uritário (disminorrias, metro-anexites, litíases renais, nefrites crónicas, etc.), doentes do metabolismo e das glândulas de secreção interna (diabetes, gotas, uremias, magreza e obesidade, doenças da tiroide e das glândulas sexuais, etc.), doenças da pele (psoríases, eczemas, dermatoses alérgicas e pruriginosas, etc.), doenças do sistema nervoso (neuroses e psiconeuroses, coreia, hiperexcitabilidade e distúrbios neuro-vegetativos, etc.) e de muitos mais males conhecidos, por médicos e doentes, francamente sensíveis à terapêutica termal, aconselhamos estes beneficiários, dizíamos, a dirigirem-se o mais cedo possível à consulta do seu médico assistente para que lhe seja feito o indispensável relatório.

A junta indicará, sempre que possível, a estância termal mais indicada, tendo sempre presente, também, a distância a que esta se encontra do domicílio do beneficiário, já pela maior facilidade de deslocação, já pela redução das despesas dos respectivos transportes.

Se bem que muito já foi conseguido muito ainda há a melhorar. Para já impõe-se a concessão das referidas participações aos beneficiários rurais, por serem dos mais necessitados e dos de menores recursos.

Então, admite-se lá a discriminação a que estão sujeitos? Não serão eles dos trabalhadores de que a Nação mais necessita, especialmente nesta hora grave e de carências que atravessamos?

A quem de direito deixamos a solução do caso, tremendamente grave, e injusto.

Jerónimo de Castro

Felicitemos o bom e querido amigo pela passagem de mais um aniversário.

NOTÍCIAS DAS ALDEIAS

CARAPEÇOS

O acto eleitoral desta freguesia decorreu com toda a calma e civismo tendo quasi todo o povo comparecido às urnas, como era de prever. O acto realizou-se na Casa do Povo, onde funcionou a assembleia e uma secção.

As mesas foram assim constituídas: Assembleia—presidente Luis Gonzaga da Costa; suplente Custódia Saúdade da Silva Coutada; secretário Francisco Andrade Ferreira; escrutinadores Amadeu Rodrigues Correia e Marina Pires da Costa.

1.ª Secção—presidente Aires Fernandes Rosas; suplente Maria Orlandina Pires Coutada; secretário Albino Tomé da Silva; escrutinadores David Andrade Tomé da Silva e Francisco da Mota Vieira.

Do resulta foi constatado.

Inscritos: 806 Votantes: 741
Listas anuladas: 37 Abstenções: 65

Apuramento final

P.P.D. 400	P. U.P. 3
P.P.M. 1	M.E.S. 4
C.D.S. 167	F. E. C. 4
F. S. P. 2	M.D.P. 6
P.S. 102	P.C.P. 15

MÊS DE MARIA

Teve início no passado dia 1 o exercício do Mês de Maria que se realiza diariamente às 20,15 com a celebração da missa vespertina. Aos domingos e dias santificados o exercício é a horas a anunciar nas missas celebradas nesses mesmos dias.

A concorrência tem sido bastante grandiosa como é de costume do bom povo da nossa freguesia.

C.

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3328, de 10-5-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de Acção de divisão de coisa comum proposta por SEVERINO MOREIRA, viúvo, lavrador, da freguesia da Carreira, contra os Reus MARGARIDA DA COSTA COUTINHO, solteira, religiosa, residente na vila de Santo Tirso, MARIA LÚCIA DA COSTA MOREIRA e marido ARLINDO DE OLIVEIRA FERREIRA, proprietários e JOSÉ DA COSTA MOREIRA, solteiro, maior, todos da mesma freguesia de carreira, correm éditos de vinte dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do autor Severino Moreira e dos Reus Margarida da Costa Coutinho, Maria Lúcia da Costa Moreira e marido, e José da Costa Moreira, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à mesma acção reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto do prédio que vai ser vendido sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 24 de Abril de 1975.

O Juiz de Direito

a) António Luis Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

Santa Maria de Galegos

HARMONIA

Todos estamos de parabéns, graças a Deus!

No dia das eleições, por amor à minha Terra e a «O Barcelense» às 7,40 horas, estava junto ao Edifício Escolar à cata de correspondência.

Damos a nota:

P.P.D. 687	P.S. 88
P.U.P. 1	P.C.P. 22
P.P.M. 5	M.E.S. 17
C.D.S. 39	F.E.C. 3
F.S.P. 2	M.D.P. 6

C.

ALDREU

PESTAS em honra de NOSSA SENHORA DO PILAR

Realizam-se hoje e amanhã, estas tradicionais festas, das quais transcrevemos o programa em resumo:

Hoje dia 10, às 12 horas, dará entrada uma cabine sonora.

Às 21 horas, Sermão em honra de Nossa Senhora do Pilar, seguindo-se a procissão de velas que tomará o itinerário dos anos anteriores.

Amanhã dia 11, ao romper da aurora salva de morteiros anunciará as festividades deste dia.

Às 8 horas, missa rezada e comunhão geral a todos os devotos na Igreja Paroquial.

Às 16 horas, Majestosa Procissão com lindíssimos andores, etc.

INCÊNDIO

No dia 2 do corrente às 13,30 horas, incendiou-se a casa de arrumos e a garagem do sr. Eduardo Passos. O incêndio destruiu toda a casa de armazem, instrumentos agrícolas, vasilhames, com vinho, bicicletas e o carro foi retirado pelo sr. Victor Queirós, o proprietário nada pode informar o correspondente como principiou o incêndio e o prejuízo causado.

O que verifiquei que é de muitos milhares de escudos. Acorrem os bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

C.

Farmácias de Serviço

Hoje, sábado:

Oliveira

Amanhã, Domingo:

J. Alves de Faria—Barcelinhos

ANÚNCIO

VENDE SE uma máquina de costura SINGER e um fogão eléctrico. Informa esta Redacção.

Grças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cândido Arantes

Rua Tras-das-Freiras

Barcelos

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao ano de 1974, as seguintes Senhoras e Senhores:

Alvaro Correia Lopes, Joaquim Gomes de Miranda, Caixa Geral de Depósitos, Miguel Matos Graça, António Ferreira Longras, Firma Azevedo & Carvalho, L.da, José Coutinho Rodrigues, José Pereira de Faria, António Miranda de Andrade, Manuel Pereira de Miranda, Alvaro Goes Ribeiro da Costa, Manuel Braz da Silva, Professora D. Ana Júlia de Sousa Ribeiro, Esposa do Sr. Manuel Fernandes Sambento, Joaquim Duarte Bogas, Agostinho Alves Teixeira, Belmizo Cândido dos Santos Igreja, D. Violante Cardoso de Albuquerque, José Socorro, José Carvalho de Figueiredo, Domingos da Costa, Vergílio Gomes Lobarinhas, Direcção do Clube Desportivo de Barcelinhos, Direcção do Vitória Sport Clube de Barcelinhos, Arlindo Ferreira Campos, D. Maria do Carmo S. Pinto Rosa, D. Maria do Carmo de Figueiredo, José Pimenta do Vale Santos Dr. Joaquim Reis, Firmino Gomes da Silva, Padre Abílio Mariz de Faria, António Reis, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Manuel Joaquim do Vale Falcão, Augusto Miranda dos Santos Filhos do Sr. Fernando Figueiredo, António de Sousa Neiva com a quantia de 100\$00, Alberto Amaral Neiva com a quantia de 80\$00, Manuel Correia Lopes com a quantia de 100\$00, João Oliveira com a quantia de 80\$00, José de Sousa Machado, Adelino Oliveira, Carlos Pimenta dos Santos, António Miranda da Costa, Eng.º Domingos Filipe Neiva de Oliveira Vale, Filipe Ferreira Vale, D. Garcia Pereira Martins, D. Arminda Pereira Sampaio Braga, Francisco da Costa Santos Queiroz, D. Maria Sousa e Silva.

C.

ALDREU

PESTAS em honra de NOSSA SENHORA DO PILAR

Realizam-se hoje e amanhã, estas tradicionais festas, das quais transcrevemos o programa em resumo:

Hoje dia 10, às 12 horas, dará entrada uma cabine sonora.

Às 21 horas, Sermão em honra de Nossa Senhora do Pilar, seguindo-se a procissão de velas que tomará o itinerário dos anos anteriores.

Amanhã dia 11, ao romper da aurora salva de morteiros anunciará as festividades deste dia.

Às 8 horas, missa rezada e comunhão geral a todos os devotos na Igreja Paroquial.

Às 16 horas, Majestosa Procissão com lindíssimos andores, etc.

INCÊNDIO

No dia 2 do corrente às 13,30 horas, incendiou-se a casa de arrumos e a garagem do sr. Eduardo Passos. O incêndio destruiu toda a casa de armazem, instrumentos agrícolas, vasilhames, com vinho, bicicletas e o carro foi retirado pelo sr. Victor Queirós, o proprietário nada pode informar o correspondente como principiou o incêndio e o prejuízo causado.

O que verifiquei que é de muitos milhares de escudos. Acorrem os bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

A todos estes nossos amigos enviamos-lhe um muito obrigado.

«O Barcelense» N.º 3328 de 10-5-1975
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

1.º JUÍZO ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 22 do corrente mês de Maio, pelas 14,30 horas, no 1.º Juízo desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum que MANUEL JOAQUIM DE SÁ CARDOSO e mulher ALICE LOPES DA COSTA, ele ferroviário e ela doméstica, residentes na freguesia de Gamil, desta comarca, requereram contra DEOLINDA GONÇALVES CIBRÃO e marido FERNANDO DA SILVA MACIEL, ela doméstica e ele operário, residentes na Rua da Estamparia, 132, Praia de Lavadores, Casidelo, comarca de Vila Nova de Gaia, que corre pela 2.ª secção da Secretaria Judicial, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser atrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio objecto da acção:

PRÉDIO A PRACEAR:—

Campo da Fonte de Baixo, de lavradio, situado na freguesia de Gamil, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º 339, sendo parte da descrição na respectiva Conservatória sob o n.º 2809, confrontando do nascente com o caminho e dos demais lados com terras do casal.

Vai á praça pelo valor de 4.960\$00

Barcelos, 28 de Abril de 1975.

O JUIZ DE DIRBITO,

a) António Luis Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 2.ª Secção,

a) Amílcar Augusto Gorguisira

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e um de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, na Secretaria Notarial de Barcelos, perante mim, Vitor António Marques Júnior, notário do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes: PRIMEIRO) = Francisco Barbosa Portela, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria da Conceição Pereira, residente no lugar de Além, freguesia de Vilar das Almas, concelho de Ponte do Lima e natural da freguesia de Alheira, deste concelho de Barcelos; SEGUNDO) = António Lopes da Cunha, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria Alice dos Reis Barbosa, residente no lugar da Igreja, dita freguesia de Alheira, donde é natural; e, TERCEIRO) = António Correia Martins casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Teresa Pereira Portela, residente no lugar de Matos, dita freguesia de Alheira, donde é natural.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados.

DECLARARAM OS OUTORGANTES: Que constituem, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «PORTELA CUNHA & MARTINS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Pampilhosa, freguesia de Panque, deste concelho de Barcelos, que poderá ser mudada para outro local por simples deliberação dos sócios e durará por tempo indeterminado, a contar desta data, podendo criar sucursais ou filiais quando e onde, os sócios deliberarem em assembleia geral;

SEGUNDO—O seu objecto é a indústria de destilação de rama de eucalipto, podendo, no entanto, exercer qualquer outra actividade industrial ou comercial por lei;

TERCEIRO—Um = O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas iguais, de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio, Francisco Barbosa Portela, António Lopes da Cunha e António Correia Martins; Dois = Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições deliberados em assembleia geral;

QUARTO—Um = A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios e qualquer deles poderá assinar os documentos referentes a actos de mero expediente; Porém, aqueles actos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade, só terão validade quando assinados por dois dos sócios gerentes; Dois = A aquisição, venda ou permuta de veículos automóveis, quando necessários ou convenientes aos fins da sociedade, é autorizada à gerência, sendo para tal necessária a intervenção de dois sócios-gerentes, os quais poderão outorgar e assinar os respectivos contratos, actos ou documentos;

QUINTO—São livremente permitidas as divisões e cessões de quotas entre sócios; Porém, para estranhos só poderão efectivar-se com o consentimento escrito dos

sócios estranhos à divisão e não cedentes, aos quais fica reservado o direito de preferência;

SEXTO—No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, que entre si escolherão um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa, selvo se no prazo de sessenta dias comunicarem à sociedade que preferem afastar-se desta e receberem quanto, em balanço especial, se apurar pertencer-lhes;

SÉTIMO—No caso de dissolução da sociedade, se outra forma de liquidação não for acordada, serão abertas licitações entre os sócios e o activo e passivo serão adjudicados ao que melhores preço e forma de pagamento oferecer; e,

OITAVO—As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se outras formalidades ou prazos forem exigidos por lei.

Verifiquei que não existe outra sociedade com a firma «Portela, Cunha & Martins, Limitada» ou alguma por tal forma semelhante que seja susceptível de confusão ou possa induzir em erro, por uma certidão passada pela Conservatória do Registo Predial e Comercial deste concelho, que arquivo.

Preveni os outorgantes da obrigatoriedade de registo no prazo de três meses.

FORAM ABONADORES: Manuel Matos Machado e Bento dos Santos Pereira, ambos casados e residentes nesta cidade. Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

O Notário

Vitor António Marques Júnior

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.ª BARCELOS

STERILEX
STERILEX
STERILEX
STERILEX

DETERGENTE INGLÊS

LAVA-DESINFECTA-DESCORA

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

CERVEJARIA

CASA TÍPICA DE FADOS E VARIEDADES



Ambiente estável com Cinema e Televisão, etc.

Portucale

SNACK-BAR E MARISCOS

Muro dos Bacalhoeiros, 145—146 (AO INFANTE)

Telefone 36799

PORTO

CONSIDERAÇÕES

(Continuação da pág. 1)

russa, cubana e chilena, o nazismo e o fascismo também; isto para lembrar apenas as de mais recente memória e de mais bárbaros e escusados morticínios, inapagável vergonha e ferrete que estigmatiza a humanidade dos nossos dias.

Comosco, tal não sucedeu, nem sucederá! O povo português, profundamente humano, e de inspiração divina, sabe perdoar e sabe dar novas lições ao mundo que para aí se arvora em civilizado e seu protector.

O nosso civismo, a nossa politização, e o nosso querer também, ficaram suficientemente demonstrados nas últimas eleições.

As Forças Armadas, o Presidente da República, o Governo Provisório e as demais forças políticas empenhadas na reconstrução nacional sabem agora, perfeitamente, com o que podem e devem contar.

Perigoso seria que nos deixassem embalar ao som de despropositadas cantorias, ou conduzir por falsos profetas, que só sabem pregar o ódio entre os portugueses.

Te arrengo Satanás!... dizemos nós, os bárbaros cá do Norte!

DO SOPÉ DO FACHO

Continuação da 1.ª página

timos direitos como quero ser respeitado? Ou sou um orgulhoso que só aponta defeitos aos outros, vendo um pequeno argueiro num dos seus olhos, enquanto não me apercebo da trave que me tapa os meus dois olhos e que me deixa cego?

Como podem respeitar-me aqueles que se sentem vexados, atirados por mim, quando eu me quero sobrepor acima de tudo ou de todos, quando eu sou um falhado na vida, aquele em quem ninguém pode confiar ou acreditar!...

O que sou eu na vida presente,

identicas características. Alinhamos nas fileiras Cristãs e não deve causar espanto aos Homens de recta intenção, a nossa inabalável posição no seio da Democracia Cristã, cuja sua concorrência à Nova Constituinte foi irrevogavelmente vetada. Encontramo-nos a caminho duma verdadeira Democracia e estamos confiantes que as lamentáveis barricadas da intolerância, jamais se verificarão em Portugal, se tomarmos na devida

(Continuação da primeira página)

conta a esmagadora representação dos 116 deputados do Partido Socialista—P. S. e dos 80 deputados do Partido Popular Democrático P. P. D., aos quais outros deputados se juntarão, para que assim, não seja torpedeada a jovem Democracia Portuguesa. Fomos vetados, e aceitamos essa triste determinação, da mesma maneira que Cristo aceitou o levantamento da Cruz. O nosso Partido Político é a Democracia Cristã, considerado legal pelo Supremo Tribunal de Justiça. Fomos às urnas e votamos. Dentro de seis meses, mais uma oportunidade nos será dada e oxalá que o Veto não seja mais usado, seja contra quem for. Somos paladinos da Paz e da Obediência. Outros há, que assim não pensam nem actuam. Em cada lugar possuímos um Amigo e esse Bom Amigo, uma sentinela vigi-

lante e operante será. Existimos e temos direito à vida política e assim, como o respeitamos outros ideais, exigimos que o nosso seja respeitado. Não é favor, mas sim um dever a cumprir. Honra seja feita aos Homens das Forças Armadas, por terem cumprido a sua promessa, de que seriam realizadas Eleições, dentro de um ano, e assim foram realizadas.

Ao Povo, que também cumpriu com o seu dever, votando segundo os ditames da sua consciência, enviamos as nossas sinceras saudações democráticas e pluralistas e o nosso fraternal abraço em Cristo, com Cristo e por Cristo e trabalhemos para uma Democracia liberta das matracas, dos incendios e dos assaltos à propriedade privada. Trabalhemos por uma integral Democracia onde resida o Amor e a Fraternidade.

A MENSAGEM DE FÁTIMA

(Continuação da primeira página)

versão da alma. Foi esta penitência que o Precursor e Nosso Senhor mesmo pregaram, como condição para entrar no Reino de Deus. E é esta também, sobretudo a penitência que Nossa Senhora nos veio pedir, para evitarmos os castigos de Deus que nos ameaçam e alcançarmos a vida eterna.

A penitência, em segundo lugar, é a mortificação dos sentidos, a abnegação da vontade, o domínio das paixões, o trabalho, o sacrifício, a cruz, numa palavra, que temos de levar neste mundo em seguimento de Cristo.

Aqui, porém, uma dúvida nos assalta e apoquentá: Como fugiremos aos castigos de Deus, se o mundo não dá mostras de se converter?

Sim, o mundo continuará como dentes, todo «concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida». Mas lembremos o caso de Abraão e Sodoma. Se

na cidade corrompida houvesse uma dezena de justos, que fosse, não cairia sobre ele o fogo do céu, que a vitimou. Cada um de nós, pois, poderá ser o décimo justo que falta, para afastar os castigos divinos. E é justo todo aquele que vive na graça de Deus, com a consciência limpa de pecado mortal.

Abel Guerra

TRATAMENTOS TERMAIS

Já superiormente reconhecida a eficácia e a necessidade da utilização da terapêutica termal na cura, prevenção e recuperação das doenças que mais afectam e incapacitam as massas trabalhadoras portuguesas, os poderes públicos, através da A.D.S.E. e das Caixas de Previdência, concedem já, aos respectivos beneficiários, impor-

tante participação nas despesas dos tratamentos, transportes, alojamentos e alimentação aos que tenham necessidade de deslocar-se.

Para a obtenção de tais regalias, os beneficiários da Previdência terão que ser submetidos a uma Junta composta por 3 médicos, um dos quais o médico proponente (assistente) e outro sempre que possível, com profundos conhecimentos de crenoterapêutica.

Porque tudo isto é moroso, porque a época termal está prestes a começar, e porque a marcação das consultas nos Postos das Caixas nem sempre é possível com aquela brevidade desejável, aconselhamos os beneficiários necessitados de tratamento termal—doentes do aparelho ósteo-locomotor, (por reumatismo, doenças da coluna vertebral, nevrites, doenças dos ossos, dos músculos e das articulações, por traumatismos, etc.), doentes do aparelho respiratório e das vias aéreas superiores (bronquites, asma, sinusites, rino-faringites, laringites, amigdalites, etc.), doentes do aparelho digestivo (gastrites, colecistites, colites e entero-colites, hepatites e insuficiências hepáticas, etc.), doentes

(Continua na 4.ª página)

A ALEMANHA DE HOJE O Terceiro Mundo em Livro Escolar

«É preferível deixar falar o Terceiro Mundo que falar sobre ele», escreveu o ministro federal da Cooperação Económica, Erhard Eppler, no prefácio de um livro de leitura sobre o Terceiro Mundo, recentemente posto à venda na República Federal da Alemanha. A excepcional obra contém cerca de cem poemas, narrações e informações de 69 autores de países do Terceiro Mundo. Grande parte dos textos foram traduzidos pela primeira vez, especialmente para esta obra, tendo sido utilizada uma linguagem clara e ajustada ao nosso tempo.

O livro de leitura, arrancado da vida quotidiana de dois terços da população da Terra, não pretende ter uma finalidade de auto-contemplação e auto-comiseração literárias. Pretende apenas oferecer uma imagem da independência social e cultural dos países em vias de desenvolvimento e da ameaça que corre esta independência, bem como dos esforços desenvolvidos para a conservarem.

Erhard Eppler assinala no prefácio que a mobilização da opinião pública para o mundo de amanhã, com os seus dez a doze milhões de seres humanos, terá a maior das importâncias e contribuirá para que se criem condições para todos suportáveis.

O pensamento de Eppler de há muito que se dirige para as populações dos países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Recordemos, por exemplo as palavras com que encerra o seu livro «Pouco Tempo para o Terceiro Mundo», editado em 1971:

«A ajuda ao Terceiro Mundo não é um violino de Ingres para alguns idealistas desvairados, uma indulgência adquirida para tranquilidade da consciência, um exercício obrigatório para os políticos à beira do aborrecimento, uma garantia de exportações para os industriais. Dado que nada se normaliza espontaneamente, dado que o insuportável po- le ser calculado se o computador, a ajuda ao Terceiro Mundo nada mais é do que a ambiciosa tentativa de tornar a vida um pouco mais suportável para todos, sobre o veículo espacial «terra», com a finalidade de

evitar que ela não se torne insuportável para todos—investimento para um futuro comum, porque o futuro será comum ou não haverá futuro.»

Palavras proféticas de Erhard Eppler? Não há qualquer espécie de profecia, da mesma forma que o ministro alemão da Cooperação Económica nos diz não haver necessidade de se recorrer a um computador, para termos a certeza antecipada das trágicas condições de vida num futuro próximo, caso não queiramos modificar a nossa atitude face aos povos que vivem nos países a que se convencionou chamar «Terceiro Mundo».

Gomes Serra

SARRABISCOS

Continuação da 1.ª página

imperador, para solicitar do seu proprietário que dissesse quanto queria em troca para lho mandar derrubar.

Oh! coisa que foi dita! — «Eu vendo lá o moínho! Nem ao Rei!» — foi a resposta terminante, que recebeu, e que reboou na colina. E lá foi levá-la ao Imperador, o seu enviado.

Não se lhe ouviu um psiu! sequer; nem se notou um esgar de confrangimento no rosto sempre sereno e sem barbas. Só os olhos piscos e profundos, e autoritários, acompanharam aquela ordem: — «Derrube-se o moínho!», enquanto no peito ostentava o medalhão símbolo da Prússia.

Não fez qualquer embargo à ordem o desgraçado moleiro. Ajeitou os ombros encolhendo-os ainda mais como mandam a humildade e a reverência que são devidas a imperadores, e o mesmo tempo que dizia em Público: — «O Imperador pode fazer o que quiser; porém existem leis na Prússia e veremos quem levará a melhor.»

E foi direito à Justiça. Como a de agora, a Justiça morava numa casa grande. Bateu, e abriu-se-lhe a porta: — veio, primeiro, o moirinho, que o conduziu; e vai a despacho a demanda, ao fim.

Até que é lida a sentença: — «Que o Imperador erga de novo o moínho e indemneze o moleiro por perdas e danos.»

Não chegaria nas asas do vento a notícia ao palácio; pois que iria pelas vias legais, nas mãos do oficial de diligências. Frederico, apesar da pena que via sentenciada, «despachava» também: — «Vejo que há leis e juizes rectos no meu reino.» — E deu ordens para o cumprimento da sentença.

Que cada um tire a moral da história que achar por bem.

Por esse mundo além

- ♦ Em pastoral colectiva, de texto adoptado por meio de voto secreto por correio, na proporção de 70 contra 11, os bispos espanhóis pedem formalmente maior liberdade política e individual.
- ♦ O barco holandês de recreio «Princess Irene», com mais de cem turistas no Reno, incendiou-se e afundou-se, no seu ancoradouro de Colónia, e morreram pelo menos 21 pessoas, talvez durante o sono.
- ♦ Sem o 4.º Anuário estatístico, a Igreja tem a seu cargo cerca de 30 milhões de alunos, do ensino primário e médio, e 760 mil de nível universitário, em todos os continentes.
- ♦ O Cardeal Marty, Arcebispo de Paris e Presidente da Conferência Episcopal Francesa publicou, há pouco, uma declaração contra a interrupção voluntária da gravidez.
- ♦ O rendimento «per capita» em Espanha atingiu, no ano passado, mais de 118 mil pesetas.
- ♦ A França tem presentemente uns quatro milhões de imigrantes.
- ♦ O director do Instituto de Psiquiatria Familiar de Ipswich afirmou numa conferência que duas crianças do Reino Unido são mortas diariamente pelos pais e muitas mais ficam mutiladas mental e fisicamente.
- ♦ Em desafio de futebol particular, a selecção francesa perdeu em sua casa com a de Portugal, por duas bolas a zero.
- ♦ No 21.º Grande Prémio de Espanha, o volante alemão Rolf Stommelen despistou-se e matou cinco pessoas e feriu nove, como que a dar razão ao campeão Fitipaldi na sua recusa em alinhar, por falta de segurança do Circuito de Montjuich.
- ♦ Os canhões comunistas aproximam-se de Saigão, pelo que o fim da guerra do Vietnã me deve estar próximo.
- ♦ Em S. Paulo, foram administradas, em quatro dias, mais de dez milhões de vacinas antineumogónicas.
- ♦ Na basílica de S. Pedro, perante trinta mil fiéis, o Papa beatificou um sacerdote francês do século XVI, Cesare de Bus.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

(Continuação da pág. 1)

- 16 Deputados do Centro Democracia Social (C.D.S.), que obteve 433.153 votos 7,65%
- 5 Deputados do Partido Democrático Português (PDP/ /CDE), que obteve 233.362 votos 4,11%
- 1 Deputado pela União Democrática Popular (U.D.P.), que obteve 44.546 votos 0,79%
- 1 Deputado, Independente, por Macau
- 1 Deputado, pelas Comunidades Portuguesas, dispersas pelo mundo.